

46.5.12661 DEP. 086

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 134

Col. 19

Maravilhas da cirurgia de guerra

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1918

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

W. H. ...

REPORT ON THE ...

BY ...

CHICAGO, ILLINOIS

1921

PHYSICS DEPARTMENT

Maravilhas da cirurgia de guerra

A Obra dos Hospitais Militares Ortopédicos da Gran Bretanha

«O reviver dum nervo cortado constiue um romance», escreveu no seu relatorio o Inspector Militar dos Hospitais Ortopédicos. Diz que no curso duma jornada é facil encontrar muitos jovens cirurgiões que possuem um verdadeiro instinto construtor e que é magnifico e inspirador o ver como eles dão novo rumo aos musculos e aos nervos.

Essas palavras indicam o espirito que anima os cirurgiões da actualidade a desempenharem a sua tarefa de reconstrução para o mutilado. Basta saber que a metade dos feridos de guerra pertence a essa categoria para se compreender bem a importancia da tarefa. Ler a descrição deste serviço é ler um romance: dão novos rumos aos nervos; do proprio corpo talham e formam novos membros; encontram musculos e nervos novos para tomarem as funções dos que ficaram inutilisados, — e que tudo isto se faz com o auxilio do proprio paciente, pois não poderão aproveitar plenamente um membro inutilisado

sem que conheçam qual o serviço que o mutilado requer do seu membro estropeado.

Dá-se muitas vezes a escolher ao doente entre duas coisas. Se por exemplo o braço mutilado não é susceptível de retomar a sua força primitiva, pode escolher entre um cotovelo forte mas sem movimento e um cotovelo fraco porém movel. Fará a escolha segundo as exigencias do seu officio. Suponhamos que escolhe o primeiro, é-lhe facultado ainda o resolver o angulo em que deve ficar. Far-se-ha á vontade dele. Escolhe-se geralmente o angulo direito; porém um soldado que voltava para a sua antiga occupação de mungir vacas pediu que se desse ao seu braço o angulo que convinha para poder chegar ás tetas da vaca.

Um exemplo dos mais interessantes da co-opeção do paciente com o cirurgião é o dum caçador de feras. Antes da guerra, com as garras um leão lacerou-lhe o braço esquerdo. Resolveu ele que seria mais util um braço forte ainda que rigido do que um braço fraco com movimento e pediu para que ficasse numa posição em que podia com a maxima rapidez levantar a espingarda ao hombro. Acontece que o braço direito ficou inutilisado durante a guerra; parecia que lhe ficasse de todo vedada a carreira de caçador. Porém não. Ser-lhe-ha possivel segui-la; terá só de resolver se lhe convirá atirar do hombro direito ou do hombro esquerdo. Se escolher o esquerdo far-se-ha nova operação ao cotovelo esquerdo para o tornar movel.

E' assim que trabalham de consulta com os seus operados os cirurgiões dos hospitais ortopédicos. E' ainda de maior interesse ver como eles dão nova direcção aos nervos e musculos, obrigando-os a trabalhos inteiramente novos. Consegue-se isto por vezes transplantando-os. Ha exemplo dum soldado que tivera o pulso e o cotovelo paralisados por um tiro que lhe levou um pedaço de osso do antebraço. O cirurgião começou por dar movimento ás juntas; em seguida extraiu do peróneo um pedaço de osso e colocou-o no braço, e por fim, por meio da massagem, da electricidade e do exercicio, restaurou completamente os movimentos do braço.

Outro caso interessante é o dum soldado que perdera o dedo polegar da mão direita até ao pulso. Assim estropeado não lhe era possível já trabalhar no seu officio. O cirurgião tratou de lhe arranjar novo polegar. Abriu o côto e pegou nas extremidades dos nervos e dos tendões. Depois amputou em parte o dedo do meio da mão esquerda e ligou os tendões deste aos do côto atando juntas as duas mãos. Pouco a pouco o dedo transferiu-se para a outra mão e ao findar a operação fazia o terceiro dedo da mão esquerda as vezes do polegar da mão direita.

O que fazem com diferentes membros conseguem tambem fazer com os nervos e os musculos esses jovens cirurgiões dotados dum instinto construtor. Um nervo cortado pode-se tornar a coser, porém se isto se torna impossível por ter ficado o nervo muito deteriorado,

nem por isso permanecerá o doente paralisado. O cirurgião enxerta uma porção de nervos ou musculos de modo que este toma o lugar do nervo paralisado. Se a mão se acha fraca e inutil por estar destruido o nervo dos musculos da parte exterior do antebraço, servir-se-ha de certos musculos da parte anterior do antebraço (os que permitem fechar os dedos), juntá-los-ha aos tendões paralisados e dentro em tres mezes poderá o operado abrir os dedos mercê dos musculos que até então faziam o serviço contrario. Com casos destes percebe-se que haja romance no serviço dos jovens cirurgiões dotados de instinctos construtores que reabilitam os que foram mutilados pelas feridas terriveis ocasionadas por tiros de altos explosivos. Percebe-se que a cirurgia consiga fazer o que até hoje foi tido como impossivel — isto é, pelo estudo chegar a aumentar a estatura dum homem. Uma das operações mais vulgares nos hospitais ortopédicos é a de restituir o comprimento normal ás pernas que por efeito de feridas na coxa tinham ficado mais curtas. Porém consegue efeitos muito mais surpreendentes que o de aumentar a estatura dum homem: aos homens que pareciam incapacitados e inuteis restitue a faculdade de poder trabalhar e de gozar da vida.